IMPRESSÕES DE UMA TRILHA:
MUSEU -ILÉ OHUN LAILAI- CASA DAS COISAS ANTIGAS.

Joselita da Silva. Santana – Autora. Graduanda do Bacharelado nos Estudos de Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Monitora bolsista Proext-UFBA em 2014.1 da ACCS - Matas Urbanas. (josanba@ig.com.br.);
Leandro V. dos S. Aguiar – Co-autor. Discente da ACCS – Matas Urbanas e Fotografo. (leandro.ufba.bi@gamail.com);
Maria Aparecida Jose de Oliveira – Orientadora e Profª.da UFBA. Graduação, Mestrado-Doutorado: C. Biológicas.(aparecid@ufba.br).
Nair Casagrande – Co-orientadora e Professora da Universidade Federal da Bahia - UFBA
Miguel da Costa Accioly – – Co-orientador e Profº. UFBA. Graduação - Doutorado: Ciências Biológicas, Mestrado - Botânica.

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia. Rua Barão de Geremoabo, 147 – Campus de Ondina, CEP: 40170-290, Salvador, Bahia

ACCS – Matas Urbanas

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva resgatar as atividades realizadas na *ACCS Matas Urbanas e Agroecologia, usos e convivências nas áreas verdes da UFBA*, no semestre de 2014.1. Com a finalidade de construir um amplo diálogo entre o saber acadêmico e o popular, a ACCS Matas Urbanas: desenvolveu ações proativas em comunidades externas à UFBA, que, além de permitirem uma compreensão das formas de utilização dos espaços verdes urbanos, contribuíram também para a formação complementar dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Trilha Interpretativa; Plantas Litúrgicas; Espécies Ritualística.

OBJETIVO

Neste sentido, foi realizada uma parceria com o museu *Ilé Ohun Lailai* (Casa das Coisas Antigas), situado no terreiro de candomblé *Ilê Axé Opó Afonjá* (Cabula – Salvador - BA), por meio de sua curadora, Maria Célia P. Silva. Desta forma, buscou-se compreender a ecologia destes fragmentos de matas e sua preservação promovida pelo terreiro. Com intuito de buscar estreitar a convivências entre as comunidades do terreiro e a UFBA, foi realizado três visitas técnicas para a coleta de dados botânicos e observações quanto ao modo de conservação das áreas verde no terreiro

OXÓSSI

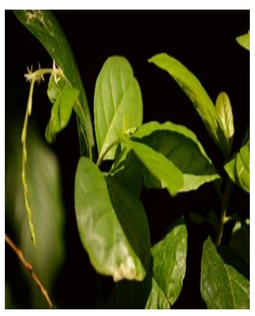
IMPRESSÕES

O resultado dessas atividades mostra que existe um fragmento da mata atlântica alterado, porém, conservado.
Por meio da interação com grupos foi desenvolvido um mapa ilustrado para a trilha interpretativa do museu e do entorno.
Nesta trilha foram indicados as espécies vegetais e os espaços usadas para os diferentes rituais.
No nosso estudo registramos ao longo da trilha, por meio de imagem fotográfica todas as espécies recomendadas como litúrgicas.
Após análise das imagens o material foi selecionado e montado um painel fotográfico com as devidas descrições das espécies.

RESULTADOS

A curadora do museu *Ilé Ohun Lailai*, desenvolveu um material didático sobre a relação dos Orixá com as plantas ritualística para crianças e adultos, após o diálogo, nosso grupo interagiu de modo realizar editoração do material. Toda as ilustrações e texto do folheto intitulado plantas litúrgicas e terapêuticas do ritual africano foi realizado pela curadora do museu: Maria Celia P. Silva.

***N. popular**: Espada de Ogu*
***N. cientifico**: Sansevieria sp*
***Yorubá**: EWÉ IDÀ ÒRÌSÀ*
***Origem**: África*



N. Popular : Guiné
Yorubá: EWÉ OJÚÙÁJÚ
N. Cientifico. Petiveria tetrandra Peti.
Origem: Américas

***N. Popular**: Gameleira:*
N. cientifico:Ficus dollaria mart
Yorubá *:ÌRÓKÒ*

Referencias:
ALMEIDA, M. Z. 2011. Plantas medicinais, 3. Ed. – Salvador/BA: EDUFBA, 221 p.
VERGER, P. F. 1995. *Ewé: o uso das plantas na sociedade iorubá*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 761. Entre Outras